



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

## AUDIÊNCIA GERAL

*Quarta-feira, 14 de Março de 1979*

### ***A oração é o caminho do Verbo que tudo abraça***

1. Durante a Quaresma muitas vezes chegam aos nossos ouvidos as palavras «oração, jejum e esmola», que já tive de recordar na Quarta-feira de Cinzas. Estamos habituados a pensar nelas como em obras piedosas e boas, que todo o cristão deve realizar sobretudo neste período. Tal modo de pensar é exacto, mas não completo. A oração, a esmola e o jejum precisam de mais profunda compreensão, se queremos inserir estes actos mais profundamente na nossa vida, e não considerá-los simplesmente como práticas passageiras, que só exigem de nós algo de momentâneo, ou só momentaneamente nos privam dalguma coisa. Com este modo de pensar não chegamos ainda ao verdadeiro sentido e à verdadeira força que a oração, o jejum e a esmola têm no processo da *conversão a Deus* e da nossa *maturação espiritual*: uma anda ao mesmo passo que a outra. Chegamos à maturidade espiritual convertendo-nos a Deus, e a conversão realiza-se por meio do jejum e da esmola, devidamente entendidos.

Convém talvez dizer já que não se trata aqui só de «práticas» momentâneas, mas de atitudes constantes, que imprimem na nossa conversão a Deus, forma duradoira. A Quaresma, como tempo litúrgico, dura só 40 dias ao ano: mas para Deus devemos tender sempre; isto significa que é preciso convertermo-nos continuamente. A Quaresma deve deixar marca forte e indelével na nossa vida. Há-de renovar em nós a consciência da nossa união com Jesus Cristo, que nos faz ver a necessidade da conversão e nos indica os caminhos para a realizarmos. A oração, o jejum e a esmola são precisamente os caminhos que nos foram indicados por Cristo.

Nas meditações que irão seguir-se, procuraremos entrever quão profundamente penetram estes caminhos no homem: o que para ele significam. O cristão deve compreender o verdadeiro sentido destes caminhos, se os quer seguir.

2. Primeiro, portanto, o *caminho da oração*. Digo «primeiro», porque desejo falar deste antes dos outros. Mas, ao dizer «primeiro», quero hoje acrescentar que, na obra total da nossa conversão — isto é, da nossa maturação espiritual — a

oração não está isolada dos outros dois caminhos que a Igreja define com o termo evangélico «jejum e esmola». Talvez o caminho da oração nos seja mais familiar. Talvez compreendamos com mais facilidade que sem ela não é possível convertermo-nos a Deus, permanecermos em união com ele naquela comunhão que nos leva à maturação espiritual. Não duvido que entre vós, que agora me ouvis, muitíssimos haja que tenham experiência própria de oração, que tenham conhecimento dos vários aspectos dela e possam torná-los conhecidos também às outras pessoas. De facto, aprendemos a orar, orando. O Senhor Jesus ensinou-nos a orar, primeiro que tudo orando ele próprio: ... *e passou a noite em oração* (Lc. 4, 23. 2); outro dia, como escreve São Mateus, *subiu ao monte, sozinho, para orar. E, chegada a noite, ainda Ele estava só lá em cima* (Mt. 14, 23). Antes da sua Paixão e Morte, foi ao monte das Oliveiras e animou os Apóstolos a que orassem; Ele mesmo, ajoelhando-se, pôs-se a orar. Invaso pela angústia, *orava mais intensamente* (Cfr. Lc. 22, 39-46). Só uma vez — rogado pelos discípulos Senhor, *ensina-nos a orar* (Lc. 11, 1). — lhes comunicou o mais simples e mais profundo conteúdo de oração: o «Pai nosso».

Sendo impossível resumir num breve discurso tudo o que se pode dizer ou foi escrito sobre o assunto da oração, queria eu hoje realçar uma coisa apenas. Nós todos, quando oramos, *somos discípulos de Cristo*, não porque repetimos as palavras que Ele uma vez nos ensinou — palavras sublimes, conteúdo completo da oração. Somos discípulos de Cristo, mesmo quando não usamos essas palavras. Somos seus discípulos já, só porque ora-mos: «Escuta o Mestre que ora; aprende tu a orar. Para isto, de facto, orou Ele, para nos ensinar a orar», afirma Santo Agostinho (Sto. Agostinho, *Enarrationes in Ps.*, 56, 5) E um autor contemporâneo escreve: «Uma vez que o termo do caminho da oração se perde em Deus, e ninguém conhece o caminho senão Aquele que vem de Deus, Jesus Cristo — é necessário (...) fixarmos os olhos n'Ele só. É o caminho, a verdade e a vida. Só Ele percorreu o caminho nas duas direcções. É preciso meter-mos a nossa mão na sua e partirmos» (Y. Raguin, *Chemins de la contemplation*, Desclée de Brouwer, 1969, pág. 179). Orar significa falar com Deus. Atrever-me-ia a dizer mais: orar significa encontrarmo-nos naquele Único eterno Verbo, por meio de quem fala o Pai, Verbo que fala ao Pai. Este Verbo fez-se carne, para nos ser mais fácil encontrarmo-nos n'Ele, mesmo com a nossa palavra humana de oração. Pode esta palavra às vezes ser muito imperfeita, poderá até mesmo faltar-nos de todo. Mas a incapacidade das nossas palavras humanas completa-se continuamente no Verbo que se fez carne para falar ao Pai com a plenitude daquela união mística que forma com Ele cada homem que ora; que todos quantos oram, formam com Ele. Nesta particular união com o Verbo está a grandeza da oração, a sua dignidade, e em certo modo, a sua definição.

É preciso sobretudo compreender bem a grandeza fundamental e a dignidade da oração. Oração de cada homem. E ainda de toda a Igreja orante. A Igreja, em certo modo, chega tão longe como a oração: até onde haja um homem que ore.

3. É preciso orarmos baseando-nos neste conceito essencial da oração. Quando os discípulos pediram ao Senhor Jesus «ensina-nos a orar», Ele respondeu pronunciando as palavras da

*oração Pai nosso*, criando assim *um modelo concreto e ao mesmo tempo universal*. De facto, tudo quanto se pode e deve dizer ao Pai, está incluído naqueles sete pedidos, que todos sabemos de cor. Há neles tal simplicidade, que até uma criança os aprende, e simultaneamente tal profundidade, que se pode consumir uma vida inteira a meditar o sentido de cada um. Não é porventura assim? Não nos fala cada um deles, um após outro, do que é essencial para a nossa existência, voltada completamente para Deus, para o Pai? Não nos fala do «pão de cada dia», do «perdão das nossas ofensas assim como nós as perdoamos», e juntamente de «não cairmos em tentação» e de «ficarmos livres do mal»?

Quando Cristo, satisfazendo o pedido dos discípulos «ensina-nos a orar», pronuncia as palavras da sua oração, ensina não só as palavras, mas ensina também que *no nosso colóquio com o Pai* deve haver *sinceridade total e plena abertura*. A oração deve abraçar tudo o que faz parte da nossa vida. Não pode ser alguma coisa de suplementar ou marginal. Tudo deve encontrar nela a própria voz. Mesmo tudo o que nos pesa; aquilo de que nos envergonhamos; aquilo que por sua natureza nos separa de Deus. Exactamente, sobretudo isto. É a oração que sempre, em primeiro lugar e essencialmente, abate a barreira entre nós e Deus, barreira que o pecado e o mal podem ter levantado.

Por meio da oração, toda a gente deve encontrar a sua referência justa: quer dizer, a referência a Deus: o meu mundo interior e também o mundo objectivo, aquele em que vivemos e tal como o conhecemos. Se nos voltamos para Deus, tudo em nós se dirige para Ele. A oração é exactamente a expressão de nos dirigirmos para Deus; isto é, ao mesmo tempo, a nossa contínua conversão: o nosso caminho.

Diz a Sagrada Escritura:

*Assim como a chuva e a neve / descem do céu e já não voltam lá / sem terem regado / e fecundado a terra, / e sem a terem feito germinar / dando o grão ao sementeiro / e o pão para comer; / o mesmo sucede com a palavra / que sai da minha boca: / não volta a mim sem produzir o seu efeito, / sem executar a minha vontade / e ter cumprido a missão que lhe dei (Is. 55, 10-11. 3).*

A oração é o caminho do Verbo que tudo abraça. Caminho do Verbo eterno que atravessa a profundidade de tantos corações; que reconduz ao Pai tudo quanto n'Ele tem a sua origem.

A oração é o sacrifício dos nossos lábios (Cfr. *Heb.* 13, 15). É, como escreve Santo Inácio de Antioquia, «água viva que murmura dentro de nós e diz: vem para o Pai» (Cfr. Santo Inácio de Antioquia, *Carta aos Romanos*, VII, 2).

Com a minha Bênção Apostólica.

## Saudações

### *Aos Superiores e aos Sacerdotes do Pontifício Colégio Espanhol de Roma*

Quero agora saudar com especial afecto os Superiores e os Sacerdotes do Pontifício Colégio Espanhol de Roma, exortando-os vivamente a continuarem a tradição secular da Igreja na Espanha, de manter sempre uma estreita comunhão de sentimentos com a Sé de Pedro e com o Vigário de Cristo.

### *A Estudantes ingleses.*

Desejo dirigir á minha especial saudação também aos estudantes inválidos da "Open University Students' Association" da Inglaterra; juntamente com aqueles que os assistem. Recordai que os esforços que fazeis para superara qualquer dificuldade e para estar ao serviço dos outros têm grande valor. E recordai sempre a parte que Deus nosso Pai tem nas vossas vidas, quanto vos está próximo e o grande amor que tem por cada um de vós.

### *A grupos de língua alemã*

Entre os grupos de língua alemã saúdo cordialmente os Diáconos aqui presentes da Diocese de Paderborn e também os alunos do Seminário de Mainz, acompanhando-os com a minha oração e Bênção Apostólica.

### *Aos jovens Casais*

A vós, jovens Casais, que haveis iniciado uma nova vida sob o signo abençoador do Senhor para tornar sagrado e indestrutível o vosso amor conjugal, desejo do coração que possais sentir cada vez mais a beleza da alegria cristã, vivida nas vossas famílias em plena concórdia e harmonia, à imitação da Família de Nazaré. Para tanto vos abençoo de todo o coração.

### *Aos Doentinhos*

A minha alma abre-se agora, com paternal ternura, para todos os que dentre vós sofrem em consequência de doenças: sabeis que não estais sós no calvário a que fostes levados por um misterioso desígnio; a Igreja inteira sofre convosco em fraterna e solidária participação no drama que vos aflige. Vós, por vosso lado, sabeis dirigir-vos, nas provas dolorosas, Àquele que venceu o sofrimento com a própria cruz, e sabeis oferecer-Lhe o dom das vossas lamentações e das vossas lágrimas, que assim não serão redentoras da humanidade. Assista-vos sempre a minha bênção.

